Escola de líderes

Associados de todo o Brasil reúnem-se anualmente para compreender o espírito de liderança colaborativa

Encontrar-se com a sua essência e fazer aflorar todo o seu potencial de liderança colaborativa é um dos programas permanentes da SGI em todo o mundo. No Brasil o fato se dá anualmente de forma natural nos encontros que ocorrem em diversos locais, em especial, no Centro Cultural Campestre (CCCamp) da BSGI, situado no município de Itapevi-SP. Um desses encontros reuniu mais de 900 pessoas de todo país.

O fato comum entre todos: o desejo de desafiar suas circunstâncias para o seu crescimento individual e levar esse aprendizado aos seus pares em suas respectivas localidades. Amazonas, Pará, Rondônia, Acre, Amapá, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul são os estados que enviaram representantes, cada qual munido tão somente pelo grandioso espírito de procura, componente essencial para a promoção de suas evoluções individuais, conforme consta nos escritos do Buda Nichiren Daishonin, cuja doutrina é base de todas as ações da Soka Gakkai desde a sua fundação.

O que caracteriza o líder da Soka Gakkai? O total desprendimento com que atua nessa organização, voltando-se totalmente à conquista de uma plenitude calcada no firme propósito de construir uma sociedade baseada no respeito intransigente à dignidade da vida. Por isso repudiam toda e qualquer forma de discriminação e segregação, por acreditarem que todo indivíduo é membro da mesma família humana, possuidor portanto do direito à sua liberdade e felicidade.

Francisca Félix dos Santos de Serrinha no Piauí é associada da BSGI desde 1984 e foi a sua primeira vez no CCCamp. “Um sonho que se realizou. Estou imensamente feliz por estar aqui podendo conhecer este local e aprender com companheiros de todo o Brasil!”, enfatizou. Foi acompanhada de Maria das Graças Cavalcanti Kalume, que é paulista mas vive em Floriano-PI há muitos anos. Conheceu a BSGI por intermédio de sua filha Dèbora que vive no Rio de Janeiro. “Fiquei muito impressionada com o budismo e da postura serena com que minha filha encara todas as suas adversidades”,contou.

De Fortaleza-CE, Helena Vieira de Souza e Endrigo de Melo Silva contam que assim que ouviram falar desse encontro decidiram participar. Helena relatou que transformou sua relação com a mãe, antes totalmente conturbada o que lhe causava grande sofrimento. “Hoje somos grandes amigas!”, exultou. Já Endrigo é associado há apenas um ano e comprovou a força de suas convicções a partir da prática budista

quando estava prestes a sofrer uma cirurgia delicada. "Na noite da véspera da cirurgia, determinei que venceria e, na manhã seguinte, o médico me examinou e disse que não precisaria operar".

Jeniffer Pontes de Almeida é de Porto Alegre e, no ano de 2016 se associou à BSGI após comprovar em sua vida, a força da doutrina budista. Formada em Biologia, estava desempregada e sem perspectivas de trabalho. Quando soube do encontro, decidiu desafiar suas circunstâncias financeiras desfavoráveis. "Aceitei o primeiro emprego que apareceu e consegui vir!", comemorou.

Um dos dois únicos representantes do estado do Acre, William contou que a atração pelo budismo se deu devido a paz e o companheirismo encontrados na BSGI. "Eu venho de uma formação em outra crença, calcada no medo de Deus e na insegurança terrena. Quando conheci a BSGI fiquei comovido com a energia do bem e a força dos companheiros que se dedicam voluntariamente para a felicidade de todos os que chegam, sem distinção. Isso me motivou a conhecer cada vez mais e há um ano e meio me associei", explicou.

Este encontro de representantes da BSGI de todo o Brasil incluiu passeios por todos os prédios do CCCamp, visita ao Parque Ecológico onde está o lago com as flores de Lótus, vivência ecológica monitorada pelos integrantes do Núcleo de Agentes Ambientais do Departamento de Cientistas da BSGI, oficinas de artesanato com materiais recicláveis e apresentações artísticas que levou corais e grupos de dança ao auditório. O destaque, sem dúvida, ficou para o grupo de dança Sol do Mundo, de Belém-PA, que levou mais de 50 integrantes e contou, por meio da arte da dança (típicas da região, como o carimbo) a lenda do Boto tucuxi.